

Soc.

Professor: Larissa Rocha
Gui de Franco
Monitor: Debora Andrade



Este conteúdo pertence ao Descomplica. Está vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito. Todos os direitos reservados.

RESUMO

Sociologia brasileira: Década de 40

O pensamento sociológico brasileiro da década de 40, enquanto forma de pensar a realidade social do nosso país e de desenvolver uma consciência crítica sobre ela, ganhou uma importância muito grande a partir de diversos temas relevantes como, por exemplo, as desigualdades sociais, os regionalismos, as políticas indigenistas, tradições, preconceito, mobilidade social e assim por diante. Falaremos brevemente sobre as principais contribuições de três grandes sociólogos desta época, são eles: Octavio Ianni (1906 – 2004), Florestan Fernandes (1920 – 1995) e Darcy Ribeiro (1922 – 1997).

Octavio Ianni

Octavio Ianni formou-se em Ciências Sociais na Universidade de São Paulo em 1954, passando a integrar a cadeira de Sociologia I como professor assistente. A vaga de titular era ocupada pelo colega Florestan Fernandes. Seu pensamento esteve voltado, fundamentalmente, para a questão das diferenças e das injustiças sociais, assim como dos meios através dos quais poderíamos superá-las. Ianni fez parte da escola de sociologia paulista, abordando o assunto do preconceito racial no Brasil de maneira original. Ianni é considerado um dos principais sociólogos do Brasil, ao lado de Fernando Henrique Cardoso e Florestan Fernandes. As principais obras de Ianni foram "Cor e Mobilidade Social em Florianópolis" (1960, em colaboração), "Homem e Sociedade" (1961), "Metamorfoses do Escravo" (1962); "Industrialização e Desenvolvimento Social no Brasil" (1963), "Política e Revolução Social no Brasil" (1965), "Estado e Capitalismo no Brasil" (1965), "O Colapso do Populismo no Brasil" (1968).

Florestan Fernandes

Florestan Fernandes formou-se em Ciências Sociais na Universidade de São Paulo na década de 40, tendo se tornado doutor nessa mesma instituição após realizar o seu mestrado na Escola Livre de Sociologia e Política. Nesses estudos deu uma grande contribuição para a etnologia brasileira ao abordar a sociedade indígena dos Tupinambás. O sociólogo permaneceu na USP até o período da Ditadura Militar. Após esse momento viaja para lecionar no exterior. Florestan Fernandes escreveu algumas obras importantes para a própria **compreensão do saber sociológico, tais como: "Fundamentos empíricos da explicação sociológica", "Ensaios de sociologia geral aplicada" e "A natureza Sociológica".** Sobre a questão das transformações sociais, tema recorrente na obra do autor, podemos citar: **"A sociologia numa era de revolução social", "A revolução burguesa no Brasil e Da guerrilha ao socialismo: a Revolução Cubana."**

Darcy Ribeiro

Darcy Ribeiro foi um importante sociólogo, escritor, político e educador brasileiro, fundador de duas Universidades, a UNB e a UENF, feito único na história da cultura brasileira. O sociólogo brasileiro começou o trabalho de etnólogo em 1947 no antigo serviço de proteção ao índio em 1947 e criou o museu do índio em 1953. Além disso, ele foi o autor da Lei de Diretrizes Básicas da Educação aprovada pelo governo Fernando Henrique Cardoso em 1996. Seus estudos antropológicos se concentram, fundamentalmente, na questão dos índios. Ao contrário de Gilberto Freyre (1900 – 1987), que considerava que **"a miscigenação que largamente se praticou aqui corrigiu a distância social que de outro modo se teria conservado enorme entre a casa-grande e a senzala", Ribeiro não** compreendia essa miscigenação como sinônimo de democracia racial. Do seu ponto de vista, só se poderia viver uma democracia racial na medida em que houvesse democracia social. Essa compreensão de Darcy Ribeiro aparece claramente em seu importante livro **"O povo brasileiro – A formação e o sentido do Brasil", editado em 1995. Na obra, o autor considera a miscigenação** como principal fator que caracteriza a diversidade no Brasil. Esse processo teria se iniciado assim que os primeiros portugueses chegaram ao país, tendo se desenvolvido a gestação étnica brasileira em todo o período colonial (1530 – 1815).

EXERCÍCIOS

1. Observe a tabela a seguir:
Diferença entre as populações de brancos e negros no Brasil (em médias)

	Analfabetismo	Proporção de pobres (família)	Proporção de crianças pobres	Domicílios com banheiros e água encanada
BRASIL	12,9	32,8	46,0	77,0
Branco	8,3	22,2	20,2	87,0
Negros	18,7	45,5	43,1	65,1

(Fonte: ESCOSSIA, Fernanda. Raças ocupam posições, e negro sofre mais. Folha de São Paulo, 2, out. 2003. Caderno Especial Qualidade de Vida, p. A-4. Adaptado)

Ela apresenta as principais dimensões que caracterizam a desigualdade racial no Brasil.

Com base nas médias nela apresentadas, é CORRETO afirmar que

- a proporção de negros analfabetos é menor que a média nacional.
 - os domicílios com banheiro e água encanada representam a dimensão mais desigual, mostrando a proximidade do negro em relação ao branco.
 - a desigualdade social no Brasil aumentou significativamente, pois a proporção de pobres negros foi maior que a de brancos e a da média nacional juntas.
 - as formas de perseguição étnica e racial no Brasil são relações sociais, que refletem a desigualdade existente, apresentada na tabela.
 - há uma desigualdade forte no país entre brancos e negros, e os dados são insuficientes para perceber todas as dimensões sociais que tornam os indivíduos desiguais.
2. A população negra teve que enfrentar sozinha o desafio da ascensão social, e frequentemente procurou fazê-lo por rotas originais, como o esporte, a música e a dança. Esporte, sobretudo o futebol, música, sobretudo o samba, e dança, sobretudo o carnaval, foram os principais canais de ascensão social dos negros até recentemente. A libertação dos escravos não trouxe consigo a igualdade efetiva. Essa igualdade era afirmada nas leis, mas negada na prática. Ainda hoje, apesar das leis, aos privilégios e arrogâncias de poucos correspondem o desfavorecimento e a humilhação de muitos.

CARVALHO, J. M. Cidadania no Brasil: o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006 (adaptado).

Em relação ao argumento de que no Brasil existe uma democracia racial, o autor demonstra que

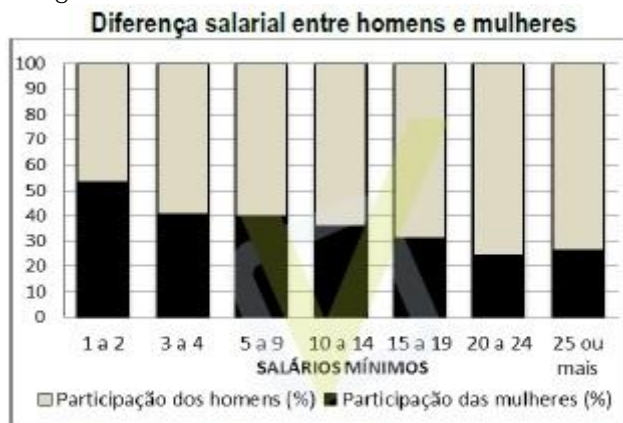
- essa ideologia equipara a nação a outros países modernos.
 - esse modelo de democracia foi possibilitado pela miscigenação.
 - essa peculiaridade nacional garantiu mobilidade social aos negros.
 - esse mito camuflou formas de exclusão em relação aos afrodescendentes.
 - essa dinâmica política depende da participação ativa de todas as etnias.
3. Em sociedade de origens tão nitidamente personalistas como a nossa, é compreensível que os simples vínculos de pessoa a pessoa, independentes e até exclusivos de qualquer tendência para a cooperação autêntica entre os indivíduos, tenham sido quase sempre os mais decisivos. As agregações e relações pessoais, embora por vezes precárias, e, de outro lado, as lutas entre facções, entre famílias, entre regionalismos, faziam dela um todo incoerente e amorfo. O peculiar da vida brasileira parece ter sido, por essa época, uma acentuação singularmente enérgica do afetivo, do irracional, do passional e uma estagnação ou antes uma atrofia correspondente das qualidades ordenadoras, disciplinadoras, racionalizadoras.

HOLANDA, S. B. Raízes do Brasil. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

Um traço formador da vida pública brasileira expressa-se, segundo a análise do historiador, na

- rigidez das normas jurídicas.
- prevalência dos interesses privados.
- solidez da organização institucional.
- legitimidade das ações burocráticas.
- estabilidade das estruturas políticas.

4. Considere o gráfico a seguir:



O fenômeno representado no gráfico é fruto das seguintes características da sociedade brasileira:

- racismo e desigualdade econômica.
- nacionalismo e desigualdade étnica.
- autoritarismo e desigualdade política.
- capitalismo e desigualdade educacional.
- patriarcalismo e desigualdade de gênero.

5. Leia o texto para responder à(s) questão(ões).

A metamorfose

Uma barata acordou um dia e viu que tinha se transformado num ser humano. Começou a mexer suas patas e viu que só tinha quatro, que eram grandes e pesadas e de articulação difícil. Não tinha mais antenas. Quis emitir um som de surpresa e sem querer deu um grunhido. As outras baratas fugiram aterrorizadas para trás do móvel. Ela quis segui-las, mas não coube atrás do móvel. O seu segundo pensamento foi: **"Que horror... Preciso acabar com essas baratas..."**

Pensar, para a ex-barata, era uma novidade. Antigamente ela seguia seu instinto. Agora precisava raciocinar. Fez uma espécie de manto com a cortina da sala para cobrir sua nudez. Saiu pela casa e encontrou um armário num quarto, e, nele, roupa de baixo e um vestido. Olhou-se no espelho e achou-se bonita para uma ex-barata. Maquiou-se. Todas as baratas são iguais, mas as mulheres precisam realçar sua personalidade. Adotou um nome: Vandirene. Mais tarde descobriu que só um nome não bastava. **A que classe pertencia? ... Tinha educação? ... Referências?... Conseguiu a muito custo um emprego como faxineira.** Sua experiência de barata lhe dava acesso a sujeiras mal suspeitadas. Era uma boa faxineira.

Difícil era ser gente... Precisava comprar comida e o dinheiro não chegava. As baratas se acasalam num roçar de antenas, mas os seres humanos não. Conhecem-se, namoram, brigam, fazem as pazes, resolvem se casar, hesitam. Será que o dinheiro vai dar? Conseguir casa, móveis, eletrodomésticos, roupa de cama, mesa e banho. Vandirene casou-se, teve filhos. Lutou muito, coitada. Filas no Instituto **Nacional de Previdência Social. Pouco leite. O marido desempregado... Finalmente acertou na loteria.** Quase quatro milhões! Entre as baratas ter ou não ter quatro milhões não faz diferença. Mas Vandirene mudou. Empregou o dinheiro. Mudou de bairro. Comprou casa. Passou a vestir bem, a comer bem, a cuidar onde põe o pronome. Subiu de classe. Contratou babás e entrou na Pontifícia Universidade Católica.

Vandirene acordou um dia e viu que tinha se transformado em barata. Seu penúltimo pensamento humano foi: **"Meu Deus!... A casa foi dedetizada há dois dias! ..."** Seu último pensamento humano foi para seu dinheiro rendendo na financeira e que o safado do marido, seu herdeiro legal, o usaria. Depois desceu pelo pé da cama e correu para trás de um móvel. Não pensava mais em nada. Era puro instinto. Morreu cinco minutos depois, mas foram os cinco minutos mais felizes de sua vida.

Luis Fernando Verissimo. Disponível em: <<http://espiral-ltda.blogspot.com.br/2011/05/fome-depender-do-desperdicio.html>>. Acesso em 23/09/2014

Observe a charge a seguir para responder à questão.



(<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/mylinks/viewcat.php?cid=0&letter=P&min=1090&orderby=titleA&show=10>. Acesso em 23/09/2014.)

A partir da análise da charge e das informações contidas no texto, conclui-se que:

- ambos revelam os valores individuais, construídos a partir das relações sociais especificamente brasileiras.
- apenas o texto enfatiza a estruturação em classes sociais, a partir das relações financeiras constituídas entre os membros da sociedade no Brasil.
- somente a charge denuncia a relação de conflito e contradição existente entre as classes sociais.
- a charge desconstrói a ideia de como se estrutura a base financeira brasileira e o que esse fato acarreta.
- ambos remetem às relações de produção no Brasil e às consequências dessas relações.

6. O antropólogo brasileiro Darcy Ribeiro, em sua obra *O Povo Brasileiro*, afirma: “Nós, brasileiros, somos um povo sem ser, impedido de sê-lo. Um povo mestiço na carne e no espírito, já que aqui a mestiçagem jamais foi crime ou pecado. Nela, fomos feitos e ainda continuamos nos fazendo. Essa massa de nativos oriundos da mestiçagem viveu por séculos sem consciência de si, afundada na ninguendade. Assim foi até se definir como uma nova identidade étnico-nacional, a de brasileiros.”

RIBEIRO, D. *O Povo Brasileiro*. 1995, p.453.

Partindo da análise do texto transcrito acima, assinale a alternativa INCORRETA.

- A identidade nacional brasileira nasceu do encontro e mestiçagem entre diversos grupos étnicos.
- A miscigenação do povo brasileiro se deu fisicamente e principalmente no seu modo de ser e agir.
- A mestiçagem no Brasil foi um erro histórico e um obstáculo para a construção de uma identidade nacional.
- As identidades não são coisas com as quais nascemos, são formadas e transformadas no interior das representações coletivas.
- O homem é o resultado do meio cultural em que foi socializado, é herdeiro de um longo processo acumulativo, que reflete o conhecimento e as experiências adquiridas pelas numerosas gerações que o antecederam.

GABARITO

Exercícios

1. e
Há uma grande desigualdade entre brancos e negros no Brasil, o que é representado claramente na tabela presente nesta questão.
2. d
Dentre as opções oferecidas verifica-se que o mito é um a narrativa de caráter simbólico, imagético, relacionada a uma dada cultura, que procura explicar e demonstrar, por meio da ação e do modo de ser das personagens, a origem das coisas, e tal argumentação fantasiosa permite iludir as pessoas sobre a realidade de seus reais problemas.
3. b
Sérgio Buarque de Holanda disserta sobre a característica brasileira de dar maior importância aos vínculos pessoais. Assim, os assuntos privados possuem maior importância que os assuntos públicos.
4. e
O fenômeno da desigualdade de salários entre homens e mulheres no Brasil é fruto do patriarcalismo e da desigualdade de gêneros presentes na sociedade brasileira.
5. e
Por estilos diferentes, ambos (a charge e o texto) apresentam uma crônica da sociedade de classes brasileira. Pela abordagem marxista, as classes sociais são resultado das relações de produção, portanto podemos considerar que a alternativa [E] está correta.
6. c
O texto demonstra exatamente a importância da mestiçagem para a construção da identidade nacional. Dessa forma, a alternativa incorreta é a representada pela letra (c).